

A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Karimone Paula Galio Ferrari*

Suzana Dambros Savenhago**

Maria Teresa Ceron Trevisol***

Resumo

A aprendizagem na Educação Infantil deve ser algo prazeroso e é por meio do lúdico que o professor pode proporcionar o desenvolvimento com alegria e seriedade ao mesmo tempo. A infância é uma fase de grandes descobertas e o aprender deve ser algo mágico, significativo e interessante, o brincar deve estar presente, não somente como diversão e passatempo, mas como uma ferramenta que leva ao conhecimento. Este artigo pretendeu analisar a contribuição do lúdico nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças na educação infantil. A base empírica deste artigo é uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, tendo como amostra professores que atuam na Educação Infantil. Os dados coletados e analisados permitiram verificar que o professor como mediador não pode ser um espectador, precisa participar e ensinar a brincar, brincando. O lúdico proporciona à criança seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. No brincar, a criança desenvolve sua personalidade, sua imaginação, sua autonomia. No jogar, a criança aprende a respeitar regras, condição essencial para uma vida em sociedade.

Palavras-chave: Lúdico. Brincar. Desenvolvimento. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é algo que caracteriza o ser humano, é um processo, ou seja, não ocorre repentinamente e é uma necessidade que inicia desde o nascimento se estendendo até a morte.

O desenvolvimento da pessoa (físico, mental, emocional, cognitivo, social e moral) ocorre à medida que ela aprende com as pessoas com as quais convive (de forma interpessoal) e com ela mesma (intrapessoal). Não se aprende somente na escola, porém, é nela que é necessário aprender.

Na Educação Infantil, o aprender deve ser algo prazeroso, “[...] deve despertar o interesse, estimulando a curiosidade e a criatividade.” (PEDROZA, 2005). Por isso, utilizar a ludicidade é essencial para a construção de conceitos, saberes e valores na primeira infância. As brincadeiras reproduzem experiências já vividas, estimulam a imaginação, mas também ajudam na construção mental da diferença entre o real e o imaginário. Durante o brincar, aprende-se também a conviver, a relacionar-se com o outro. O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22) destaca que: “[...] nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.”

Dessa forma, este artigo se propõe a analisar o lúdico, como está presente na infância, sua importância e implicações nos processos de desenvolvimento e no aprendizado das crianças dentro e fora da escola.

* Pós-graduada em Psicopedagogia; Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Capinzal; karimonepaula@gmail.com

** Pós-graduada em Psicopedagogia; Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ouro; suzana-dambros@yahoo.com.br

*** Doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000, Joaçaba, SC; mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

De acordo com Moreno e Paschoal (2001, p. 101):

Enquanto educadoras, entendemos que o brinquedo, a brincadeira e o jogo são elementos de suma importância na infância. É, através do brincar, que a criança terá condições de construir sua identidade, socializar-se, enquanto parte integrante de um grupo, conhecer e reconhecer-se, amar e ser amada.

Compreendeu-se que o professor precisa estar consciente do papel do lúdico no processo de ensino-aprendizagem e que o brincar demanda planejamento e delimitação de objetivos. O professor pode usar a brincadeira como meio para se chegar ao fim desejado. Essa ideia é expressa por Penteadó (2001, p. 167) quando fala que:

[...] a brincadeira deixa de ser “coisa de criança” e passa a se constituir em “coisa séria”, digna de estar presente entre recursos didáticos capazes de compor uma ação docente comprometida com os alvos do processo de ensino-aprendizagem que se pretende atingir.

Considerando o contexto escolar, além dos professores, gestores, entre outros profissionais, o psicopedagogo, como pesquisador e estudioso da aprendizagem humana nos mais diversos aspectos, pode contribuir no sentido de esclarecer e orientar professores sobre como utilizar a brincadeira e o jogo na Educação Infantil, já que também estes colaboram para a aprendizagem da criança.

Como aborda Saraiva (2011, p. 2),

A Psicopedagogia desempenha um papel primordial para o sistema de ensino, colaborando na relação professor/aluno e no processo ensino-aprendizagem. Participando também junto à Pedagogia na elaboração de planos de ensino, métodos pedagógicos e projetos na área de pesquisa visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino.

Dessa forma, a utilização do lúdico pelo psicopedagogo e/ou pelo professor será favorável para constatar problemas ou sucessos no processo de ensino-aprendizagem. Consegue-se identificar muito da criança observando-a brincar e, assim, saber como agir para que ela realmente aprenda.

A base empírica deste artigo é uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, tendo como amostra 12 professoras atuantes na Educação Infantil no Município de Capinzal, SC. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário, e como procedimento de análise de dados, a análise dos conteúdos das respostas dos sujeitos pesquisados.

2 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lúdico está relacionado às brincadeiras, a ter divertimento e prazer como princípio no que se faz. Na primeira infância, o lúdico se representa no faz de conta, no brincar, na magia que as coisas têm; com o passar dos anos, está mais relacionado ao jogo. De uma forma ou de outra, está presente durante toda a vida das pessoas, tendo um valor essencial na infância.

[...] o termo lúdico etimologicamente é derivado do Latim “ludus” que significa jogo, divertir-se e que se refere à função de brincar de forma livre e individual, de jogar utilizando regras referindo-se a uma conduta social, da recreação, sendo ainda maior a sua abrangência. Assim, pode-se dizer que o lúdico é como se fosse uma parte inerente do ser humano, utilizado como recurso pedagógico em várias áreas de estudo oportunizando a aprendizagem do indivíduo. (APAZ et al., 2012, p. 7).

O lúdico tem um papel importante no ato de criar, pois é nas brincadeiras que a criatividade emerge, mas a criação não vem do nada, é preciso ter experiências anteriores a serem reinventadas, ressignificadas e por assim dizer, recriadas. É nesse ato de recriar o mundo real, presente nas brincadeiras, que a criança aprende.

De acordo com Vygotsky (2009, p. 16-17),

Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras. A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca imagina-se mãe [...] É claro que em suas brincadeiras, elas reproduzem muito do que viram [...] No entanto, esses elementos da experiência anterior nunca se reproduzem, na brincadeira, exatamente como ocorrem na realidade. A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas.

Assim, pode-se dizer que é nas brincadeiras que a criança demonstra o que pensa e entende da realidade que a cerca. Ao imitar o mundo real, a criança coloca em prática a sua imaginação, evidenciando suas dúvidas, incômodos e expectativas.

O ato de brincar, que a princípio se pode confundir com algo que não é sério, pois muitos pensam que é banal, sem importância, pelo contrário, tem contribuições importantes durante toda a vida, mas principalmente na infância.

O conceito de brincar que perpassa nosso cotidiano é bastante moralista. Aqui e acolá dizemos ou ouvimos dizer: “Agora, acabou a brincadeira; vamos trabalhar”; “Aqui não é lugar de brincadeira”; “Isso não é uma brincadeira”; “Vocês estão brincando, mas é preciso levar isso a sério”. Essas e outras expressões não fazem jus ao conceito de brincar. Ao contrário, desqualificam-no. Esse juízo moralista cotidiano infantiliza o ato humano de brincar, tipicamente criativo, ao mesmo tempo em que desqualifica a infância, no sentido de dizer que o que se faz nessa fase da vida não tem uma importância significativa. E, com certeza, o tem. (LUCKESI, 2005a, p. 1).

Supor que a infância é a fase da vida de menor importância é um erro grotesco e de extrema ignorância, pois é justamente na infância que se desenvolvem capacidades e potencialidades (físicas, cognitivas, etc.) as quais acompanharão a pessoa em sua fase adulta e até o fim da vida.

A aprendizagem significativa, tão comentada e buscada na atualidade, está presente nas brincadeiras, como assegura Harres, Pain e Einloft (2001, p. 79-80):

Na verdade, o brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante grande intervalo de tempo. Desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. Basicamente, é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.

Atualmente, muitas pesquisas como as de Santos (2001), Moura (2001), Harres, Pain e Einloft (2001), Luckesi (2005a, 2005b), Sena, Macedo e Soares (2012), Apaz et al. (2012), revelam a importância que o brincar tem para o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, emocional, intelectual e até mesmo social e para a aprendizagem dela. “A criança que brinca tem mais facilidade para desenvolver a sua inteligência e também consegue se socializar melhor, além de assimilar tudo que aprendeu e transmitir esse conhecimento para os outros com muita simplicidade.” (SENA; MACEDO; SOARES, 2012, p. 10).

Todo o professor deveria ter claro que proporcionar brincadeiras significativas, ou seja, harmonizar conteúdos com brincadeiras, é extremamente significativo para o aprendizado. Se brincar é prazeroso, assim também pode ser o aprender.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29).

Ao brincar a criança vai construindo sua personalidade, seu jeito de ser e interpretar o mundo, proporcionando-lhe também segurança nas coisas que faz. Conforme o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27): “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.”

A contribuição da ludicidade na aprendizagem é perceptível, as crianças utilizam a brincadeira para se comunicar com o meio, é uma forma de se expressar, de aprender. O professor deve ter consciência de que a criança não aprende de uma única forma, mas na diversidade das atividades e no prazer de fazê-las, prazer este presente nas brincadeiras. Como afirma Luckesi (2005a, p. 1):

[...] brincar será uma atividade tão profunda quanto qualquer outra atividade do ser humano, que seja cuidadosa, criativa e produtiva. Essa compreensão nos levaria a não mais utilizar expressões desqualificadoras do brincar [...] E, neste caso, ato de brincar será sério porque profundo.

Levar o brincar para a sala de aula na Educação Infantil não é algo que envolve somente as crianças, mas também o professor, pois ele precisa resgatar valores infantis e aprender a brincar, sabendo que o lúdico se encontra na espontaneidade. É uma forma de aproximar professor e aluno. “[...] o papel do adulto e do professor na escola é de observar, diferenciar comportamentos e intervir oportunamente, é ele que estrutura o campo das brincadeiras na vida das crianças, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos.” (HARRES; PAIN; EINLOFT, 2001, p. 82).

Para que uma brincadeira aconteça, não é necessário um objeto em si para a criança olhar e inventar, basta a imaginação infantil, e qualquer coisa (visível ou não) pode se transformar no que ela quiser. Como afirma Sena, Macedo e Soares (2012, p. 8), “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações dos objetos e as ações surgem das ideias e não das coisas.” O que transforma o brinquedo em algo lúdico e fantástico são as brincadeiras que as crianças fazem com este e não ele por si próprio.

Todo o professor deveria ter a presença do lúdico em sua sala de aula, como um caminho para se chegar ao verdadeiro aprendizado. Mas, primeiramente, deve pesquisar e estudar sobre o assunto, para realmente saber o que estará fazendo. Não se deve brincar somente para preencher um tempo vago. “[...] é preciso que os profissionais de educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender a aprender.” (SANTOS, 2001, p. 15).

Utilizando a brincadeira, o professor pode criar laços afetivos com a criança, tornando mais leve o aprendizado, e também poderá conhecê-la melhor e ajudá-la em sua formação social. Como aborda Sena, Macedo e Soares (2012, p. 11):

Ao usar a brincadeira o professor consegue ter uma relação interativa com o aluno, podendo conhecê-lo melhor, acompanhando de perto o processo de aprendizagem desta criança, observando suas características sociais, culturais e psicológicas; pois a escola não deve apenas “educar” a cognição dos alunos, mas fornecer subsídios para que os sujeitos experimentem vivências significativas para que se eduquem socialmente.

O educador deve ser também personagem no brincar e não um mero espectador. “Quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa.” (SANTOS; CRUZ, 1997, p. 14).

Portanto, é importante entender o significado de lúdico e perceber que está ligado a atividades, jogos e brincadeiras que propiciam divertimento, prazer e aprendizado a crianças e até mesmo a adultos, porém, o mais importante é saber como um professor de Educação Infantil deve e pode usar a ludicidade em sala de aula, para que seu método de ensino seja eficaz.

3 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE LUDICIDADE, IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Foi observado, nos conceitos que as professoras explicitaram, que a palavra ludicidade foi definida de diferentes formas, com as palavras que os pesquisados acreditavam ser mais adequadas, demonstrando um bom entendimento do tema.

Das 12 professoras, oito utilizaram a palavra brincadeira em seu conceito, demonstrando que acreditam que se aprende brincando e que a brincadeira é muito importante na educação infantil, deixando a criança mais à vontade, estando aberta aos novos saberes. Como afirma Kishimoto (2002, p. 148):

Pesquisas realizadas com pré-escolares demonstram que a brincadeira contribui para o desenvolvimento mental. Crianças de 3 a 5 anos submetidas a uma situação-problema – retirar um giz dentro de uma caixa sem sair do lugar, usando palitos, cordas e ganchos – foram colocadas em três grupos: o primeiro brinca com materiais antes da experiência, o segundo recebe uma demonstração de como se juntam cordas com ganchos e o terceiro, instruções sobre o material e o que deve fazer. Os resultados indicam que o grupo que brincou com o material resolveu o problema de forma mais competente que outros, por não estarem tensos, não temerem o fracasso e aceitarem sugestões.

Todas as professoras consideram a ludicidade muito importante no aprendizado e no desenvolvimento da criança, e as respostas foram significativas e conscientes.

A Professora K afirmou: “Acredito que na educação infantil a ludicidade é a base para o desenvolvimento da criança [...]” (informação verbal).

Como aborda Oliveira (2000, p. 8), “[...] pais e educadores que respeitam a necessidade da criança de brincar estarão construindo, portanto, os alicerces de uma adolescência mais tranquila ao criar condições de expressão e comunicação dos próprios sentimentos e visão de mundo.”

Todas as professoras que fizeram parte da pesquisa concordam que são muitos os aspectos que a brincadeira e o jogo ajudam a desenvolver e ampliar na criança, assim como citou a Professora C, dizendo que a brincadeira “[...] amplia seus conhecimentos e habilidades em todos os aspectos (físico, social, cognitivo, afetivo, moral, emocional).” (informação verbal).

O brincar é importante desde o nascimento da criança. Crianças grandes ou pequenas se desenvolvem brincando. Como afirma Oliveira (2000, p. 16):

O brincar do bebê tem uma importância fundamental na construção de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para sua afirmação pessoal e integração social. As estruturas mentais são orgânicas e só se desenvolvem se houver possibilidade de expressão e comunicação com o meio.

Essa expressão e comunicação com o meio que a autora enfatiza é a brincadeira. Com ela, a criança se comunica, expressando o que lhe incomoda, alegra, entristece, irrita, demonstra suas vontades, entre outros aspectos.

3.1 O PROFESSOR E A DIMENSÃO DO LÚDICO

Nas respostas das professoras sobre o papel do professor diante das atividades lúdicas, identificou-se que a compreensão do maior número de professoras, 11 das 12 pesquisadas, afirmaram concordar que o brincar também é papel do professor.

O educador precisa participar, ser exemplo para o seu aluno. Este primeiramente observa, depois imita, para assim aprender. Como afirmou a professora I, “A criança observa tudo ao seu redor, e por isso imita e aprende.” (informação verbal).

Para Kishimoto (2002, p. 15), existe “[...] a necessidade de recuperar o lúdico no universo dos adultos para que se privilegie a brincadeira como atividade fundamental em creches e pré-escolas.”

O professor, sendo mediador, tem o dever de participar das atividades lúdicas com seus alunos. A Professora K destaca “Para mediar é preciso participar, fazer, brincar também. O brincar também precisa ser ensinado.” (informação verbal). Dessa forma, pode-se dizer que brincar não é algo nato, mas precisa ser ensinado e como enfatizou a Professora E, “O brincar também é aprendido.” (informação verbal).

Brougère (2002, p. 20) enfatiza que “[...] brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem [...]”

4 CONCLUSÃO

Este artigo buscou enfatizar o lúdico, presente nas brincadeiras e jogos, como muito importante para a aprendizagem da criança e para o seu desenvolvimento de modo geral.

A aprendizagem deve ser prazerosa e significativa para se atingirem os objetivos educacionais, e a ludicidade contribui para que aquela se torne agradável.

Verificou-se que o brincar, muitas vezes visto como algo fútil, deve ser considerado algo sério, utilizado pelos educadores como ferramenta de seu trabalho em sala de aula.

É por meio do brincar que a criança constrói sua identidade, fortalece sua personalidade, aprende a socializar-se, estabelece laços afetivos com as pessoas com as quais convive (pais, família, professores, colegas, amigos, entre outros), imita e se prepara para a vida adulta, aprende a lidar com suas emoções, e muito mais.

Na pesquisa realizada com os professores da Educação Infantil, observou-se a compreensão do que é o lúdico e de que este é de extrema importância para a criança, na escola, em casa ou na sociedade. As professoras acreditam que realmente se aprende brincando.

A ludicidade desenvolve a capacidade de imaginação, de recriar e representar situações, amplia habilidades motoras (em uma brincadeira mais agitada) e desenvolve o raciocínio lógico (em um jogo de regras, por exemplo). De modo geral, aprende-se a viver em sociedade.

Por esses muitos motivos é que o professor não deve oportunizar às crianças brincadeiras (na escola) somente para preencher o tempo. Muito se aprende sobre uma criança a observando brincar. O professor também deve reaprender a brincar, pois esse também é o seu papel.

A melhor maneira de ensinar uma criança é brincando com ela e não sendo somente um espectador de sua brincadeira. Um educador que vivencia sua ludicidade consegue trabalhar com seu aluno de forma prazerosa.

Constatou-se que não há como trabalhar com educação infantil sem utilizar o lúdico, porque este está presente no dia a dia de cada criança. Se não houver brinquedos, a criança os criará com qualquer objeto ao seu alcance, pois a imaginação pode tudo.

O brincar contribui para o desenvolvimento da criança; na escola, o lúdico é essencial para a aprendizagem dela. Muitos professores sabem disso, mas outros necessitam compreender melhor sobre como tornar sua prática mais eficiente e lúdica.

The playfulness contribution in learning and child development in early Childhood Education

Abstract

Learning in early Childhood Education should be pleasuring and it is through the teacher can provide the development with joy and seriousness at the same time. Childhood is a time of great discoveries and learning must be something magical, meaningful and interesting, the playing must be present, not only as fun and hobby, but also as a tool that leads to knowledge. This article aimed to analyze the contribution of playfulness in the processes of development and the learning on children in early Childhood Education. The empirical basis of this paper is an exploratory qualitative research, and a sample of teachers who are working in early childhood education. The data collected and analyzed were used to verify that the teacher as a mediator cannot be a spectator, but he/she must participate and teach playing, as a joyful experience. The ludic provides the child's physical, cognitive, affective, social and moral development. By playing, the children develop their personality, their imagination, their autonomy. By playing, the children learn to respect rules, a prerequisite for life in society.

Keywords: Playfulness. Play. Development. Learning.

Nota explicativa:

¹ Este artigo representa uma faceta do trabalho de investigação realizado durante o Curso de Especialização em Psicopedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba.

REFERÊNCIAS

APAZ, M. F. et al. **A relação entre o aprender e o brincar**: uma perspectiva psicopedagógica. 2012. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/131.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HARRES, J. da S.; PAIN, G. M.; EINLOFT, N. L. V. M. O lúdico e a prática pedagógica. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Bruner e a Brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LUCKESI, C. C. **Brincar**: o que é brincar? 2005a. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 31 out. 2012.

_____. **Brincar II**: brincar e seriedade. 2005b. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 31 out. 2012.

MORENO, G. L.; PASCHOAL, J. D. Jogos tradicionais infantis: aprendizado, memória e presença no contexto escolar. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **A Ludicidade como Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, M. O. de. A séria busca no jogo: do lúdico na Matemática. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Rev. Dep. Psicol.**, Passo Fundo: Ed. UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, dez. 2005.

PENTEADO, H. D. Jogo e formação de professores: videopsicodrama pedagógico. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M. da. O lúdico na formação do educador. In: _____. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, S. M. P. dos (Org.). O lúdico na educação. In: _____. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARAIVA, W. B. **A psicopedagogia e a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://transduco.com.br/?p=90>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

SENA, C. C. B.; MACEDO, J. M. F.; SOARES, M. **A aprendizagem e o lúdico: uma nova práxis em sala de aula**. 2012. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/128.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. 2012. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/126.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.